

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

BOSTRYCHIDAE (COLEOPTERA) 1

NOTAS SÔBRE *BOSTRYCHOPSIS* NEOTROPICAIS COM DESCRIÇÃO
DE UMA NOVA ESPÉCIE

HANS REICHARDT

O gênero *Bostrychopsis* Lesne (1898: 524-553), que ocorre na África, Ásia, Austrália e América do Norte, é representado na América do Sul por 8 espécies, distribuídas em 2 grupos restritos a esta região. O primeiro (grupo IV — Lesne, 1898: 525, 526, 541-551) compreende 5 espécies: *B. valida* Lesne, 1898 (Brasil), *B. ganglbaueri* Lesne, 1898 (Brasil), *B. uncinata* (Germar, 1824) (América do Sul setentrional, oriental e central), *B. eremita* (Erichson, 1847) (Peru) e *B. trimorpha* Lesne, 1898 (Venezuela, Colômbia, Bolívia e Brasil). O segundo (grupo V — Lesne, 1898: 525, 526, 528, 551-552), do qual trataremos neste trabalho, reúne *B. laminifer* (Lesne, 1895) (Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina), *B. freyi* Vrydagh, 1959 (Brasil e Paraguai) e *B. tabori*, sp. n., que será descrita a seguir.

O estudo de nosso material de *Bostrychidae* revelou que as garras tarsais de certos gêneros têm os bordos internos crenulados (fig. 6), característica esta que ainda não viramos mencionada. Todas as espécies sul-americanas de *Bostrychopsis* por nós examinadas apresentam tal característica.

O grupo V foi criado por Lesne para *B. laminifer*, única espécie por ele conhecida no grupo. Caracteriza-se, segundo Lesne (1898: 528) por uma lâmina frontal situada acima do clipeo, pela ausência de tubérculos marginais na declividade apical dos élitros nos dois sexos, e pela ausência de cornos protorácicos em ambos os sexos. A única espécie do grupo é mal conhecida (Lesne, 1898: 528). Comentando o ♂ de *B. laminifer* (Lesne 1898: 551), Lesne diz que este tem os ângulos anteriores do protórax prolongados em um gancho forte. Realmente os machos das espécies conhecidas (*B. laminifer* e *B. tabori*, sp. n. — o ♂ de *B. freyi* é desconhecido) têm os ângulos anteriores do protórax munidos de um gancho forte, bem desenvolvido (figs. 4, 7 e 8), que, entretanto, não é tão desenvolvido como o corno protorácico das espécies do grupo IV.

A lâmina frontal é nitidamente laminar em *B. laminifer* e *B. freyi*; em *B. tabori*, sp. n., mostra-se como uma simples proeminência frontal, o que entretanto não nos impediu de colocar a espécie no grupo V.

1. **Bostrychopsis freyi** Vrydagh, 1959

(Figs. 1, 2, 5 e 6)

Bostrychopsis freyi Vrydagh, 1959: 6, fig.; 1960: 12.

Espécie da qual só se conhece a ♀, caracterizada pela lâmina frontal em forma de "V" muito aberto. A descrição foi baseada em dois exemplares ♀, do Brasil, Estado do Paraná, Foz do Iguaçu, XI-1955, G. Barb, Frey (Holótipo) e Paraguai, Asunción, Anisits. col. (Parátipo).

Na Coleção do Departamento de Zoologia encontram-se 2 exemplares ♀ desta interessante espécie, do Brasil, Estado de São Paulo, São Paulo — Ipiranga (IX-1938, F. Lane col.). Estes exemplares medem 11,7 e 14,2 mm; os exemplares típicos medem 12 mm..

2. **Bostrychopsis laminifer** (Lesne, 1895)

(Figs. 3 e 4)

Bostrychus laminifer Lesne, 1895: 174.*Bostrychopsis laminifer*, Lesne, 1898: 551, figs.; 1938: 39 (Cat.); Blackwelder, 1945: 399 (Cat.); Vrydagh, 1956: 16; 1959: 7; 1960: 13.*Bostrychopsis lamifer*, Bruch, 1915: 260 (Cat.).

Bostriquídio, muito bem caracterizado na Monografia de Lesne (1898: 551-552, figs. 166 e 167): lâmina frontal transversal, espessada e opaca em seu bordo anterior; clipeo entumescido, porém menos elevado que a lâmina (fig. 4).

Macho (fig. 4): lâmina frontal mais estreita que o espaço interocular; ângulos anteriores do protórax munidos de um forte gancho.

Fêmea (fig. 3): lâmina frontal pouco mais larga que o espaço interocular; ângulos anteriores do protórax sem gancho.

Lesne (1898: 552) e Vrydagh (1956: 16-17; 1960: 13) citam as seguintes localidades para esta interessante espécie não muito comum nas coleções:

Brasil — Estado da Bahia: Condeúba; Estado de Goiás: Jataí.

Bolívia — Bolívia (sem localidade); San José Chiquitos (IX-1926, Lind, Chaco Exp.).

Paraguai — Asunción; Puerto 14 de Mayo; Concepción.

Argentina — Província de Corrientes.

O material por nós estudado permite acrescentar as seguintes localidades:

Brasil — Estado da Paraíba: Coremas (1 ♀, VI-1957, Expedição do Departamento de Zoologia); Estado de Goiás: Santa Isabel, Ilha do Bananal (1 ♀, 4-XI-1960, B. Malkin col.); Estado de Mato Grosso: Salôbra, Município de Miranda (1 ♂, 18-29-X-1938, Expedição do Instituto Oswaldo Cruz), Mato Verde (1 ♀, XI-1960, B. Malkin col.); Estado de São Paulo: Capital, Ipiranga (4 ♂ e 4 ♀, IX-1938, F. Lane col.), Barueri (1 ♀, 20-X-1954, K. Lenko col.) Itu (1 ♂, XI-1958, U. Martins col.) Monte Alegre, Fazenda Sta. Maria (2 ♀, 24-30-XI-1942,

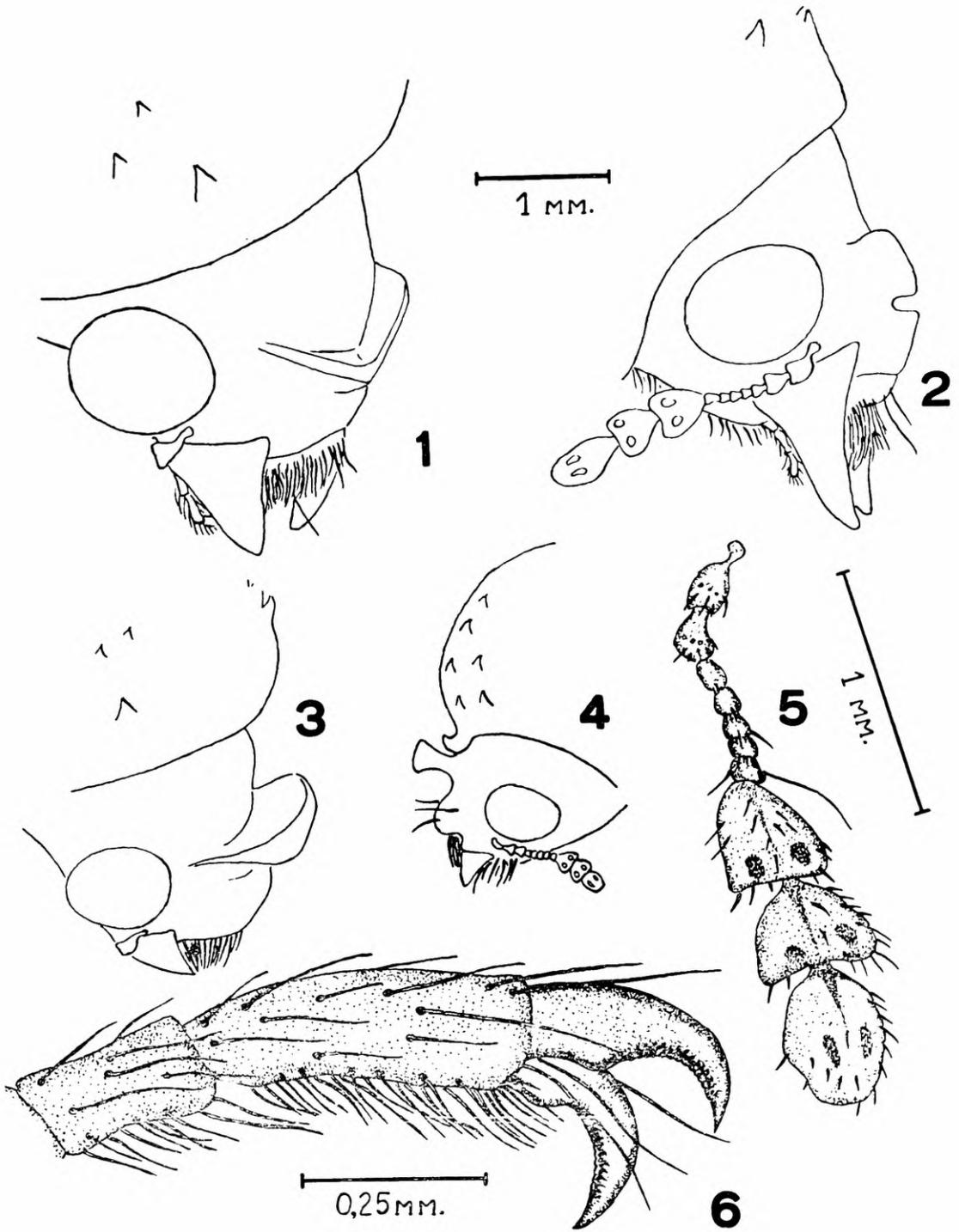


Fig. 1: *Bostrychopsis freyi* (♀), cabeça (meio perfil). Fig. 2: *Bostrychopsis freyi* (♀), cabeça (perfil). Fig. 3: *Bostrychopsis laminifer* (♀), cabeça (meio perfil). Fig. 4: *Bostrychopsis laminifer* (♂), cabeça (perfil). Fig. 5: *Bostrychopsis freyi*, antena. Fig. 6: Garras tarsais de *Bostrychopsis freyi* (♀)

F. Lane col.); Estado do Paraná: Andirá, Bairro das Antas (1 ♀, 25-II-1960, E. Amante col.).

Argentina — Córdoba (1 ♀, 19-III-1939).

3. *Bostrychopsis tabori*, sp. n.

(Figs. 7 e 8)

Cabeça totalmente granulosa; granulação frontal densa, tornando-se mais esparsa na região central. Parte superior da fronte percorrida por um sulco longitudinal muito fino, que chega quase à região central da fronte; esta com ligeira depressão. Em ambos os lados do sulco frontal a granulação é ausente, mas esta região é transverso-rugosa. Áreas posterior e laterais da fronte, com granulação alongada longitudinalmente.

Proeminência frontal (figs. 7 e 8) muito pouco desenvolvida, sem o aspecto laminar característico, observado nas outras espécies do grupo. Para o lado clipeal, o desnível da proeminência é brusco; para a fronte é suave. Esta proeminência é pouca extensa (em média tem 1 mm. de extensão). Para os lados, decresce rapidamente em altura e confunde-se então, com o resto da fronte.

Sutura fronto-clipeal nítida, atingindo a proximidade dos olhos. Clipeo mais densamente granuloso que a fronte, entumescido, quase tão desenvolvido quanto a proeminência frontal (fig. 7).

Antenas de aspecto normal, como em *B. laminifer* e *B. freyi*.

Protórax pouco mais largo que longo, estreitado na frente. Ângulos anteriores (figs. 7 e 8) prolongados de cada lado em forte gancho; dentes laterais do "raspador protorácico" fortes. Na zona posterior o protórax apresenta pequenas escamas de aspecto imbricado, que cobrem toda a parte discal. Ângulos posteriores do pronoto proeminentes, obtusos, não granulados, pontuados. Regiões anterior e laterais com curta pilosidade recumbente, dourada e muito esparsa. Protórax ventralmente pontuado, processo prosternal pequeno, triangular, laminar, com pilosidade densa.

Escutelo quadrangular, pontuado, menor que o último segmento da clava antenal.

Pontuação elitral muito característica, sem o aspecto areolado encontrado nas outras espécies. Os dois terços anteriores têm pontos maiores, mais profundos, alternando com pontos finos, pouco profundos. Da metade para trás os maiores tornam-se mais raros, sendo que no terço posterior só restam os pontos finos. Tem-se assim a impressão de que os dois terços anteriores sejam mais pontuados que o posterior; esta diferença aparente, entretanto, não se refere à densidade, mas ao tamanho e profundidade dos pontos.

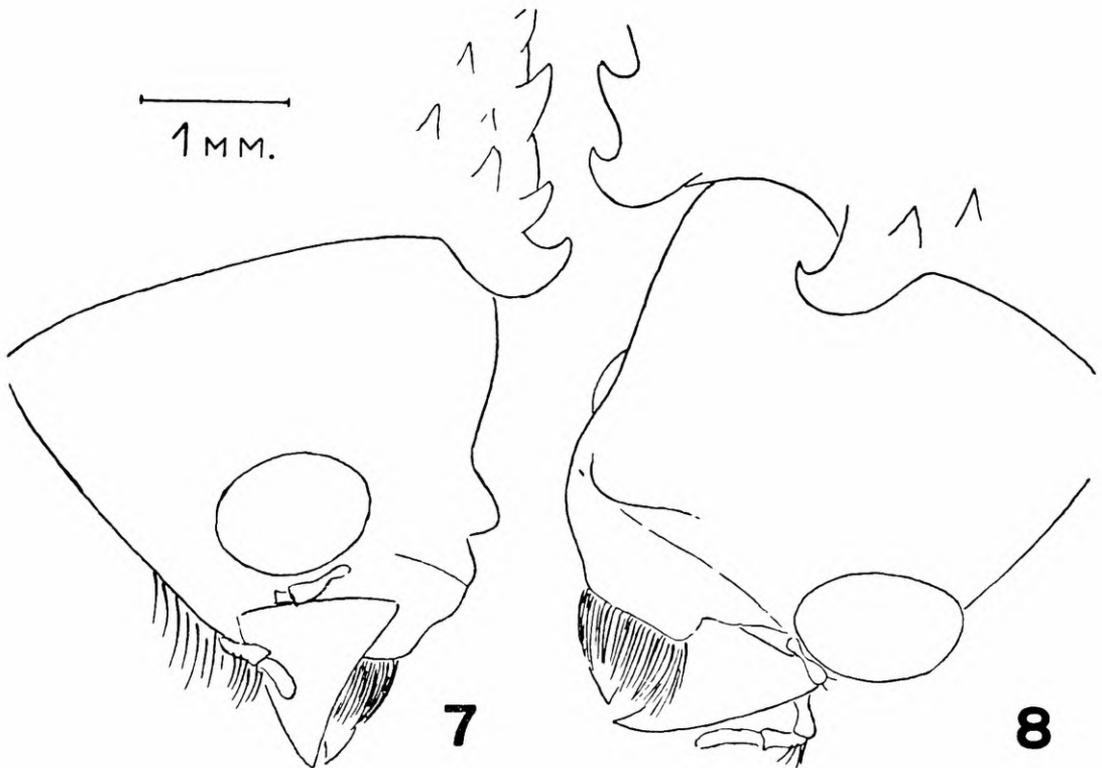
Além dos pontos, os élitros apresentam rugas transversais pouco profundas, porém nítidas. Lateralmente, perto do bordo elitral e na região basal, as rugas são mais profundas e mais próximas.

Declividade apical dos élitros simples, sem tubérculos ou espinhos, mas com um calus muito pouco desenvolvido e situado no lado da declividade, perto do bordo infero-lateral; lisa e brilhante, com pontos muito finos. Rugas transversais muito pouco desenvolvidas. Sutura elitral pouco saliente.

Pernas normais, de coloração geral castanha. Tarsos com garras tarsais crenuladas (crenulação visível com aumento de cerca de 50 x).

Dimensões em milímetros:

	Holótipo	Parátipo 1	Parátipo 2
Comprimento total	15,6	15,2	14,5
Comprimento elitral	10,3	9,8	9,8
Largura elitral (base)	5,8	4,9	4,9
Comprimento pronotal	5,0	4,6	4,6
Largura pronotal	5,2	5,0	5,1



Bostrychopsis tabori, sp. n., Holótipo ♂: Fig. 7: cabeça e protórax (perfil).
Fig. 8: cabeça e protórax (meio perfil). Auctor del.

Material examinado:

Brasil, Estado de Mato Grosso: Salôbra, Município de Miranda — 3 ♂, 18-29/X/1938, Expedição do Instituto Oswaldo Cruz à Zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Holótipo ♂ e 2 parátipos ♂, na Coleção do Departamento de Zoologia, São Paulo.

Fêmea desconhecida.

Esta nossa primeira espécie é dedicada ao Professor Oswald Tabor.

B. tabori, sp. n., distingue-se facilmente das outras espécies do grupo a que pertence. A proeminência frontal desta espécie é pequena, muito pouco desenvolvida, sem o aspecto característico de

B. laminifer e *B. freyi*. A pontuação elitral de *B. tabori*, sp. n., é de tipo único entre as espécies neotropicais do gênero. É tão fina que os élitros têm aspecto brilhante e impontuado à vista desarmada.

As espécies do grupo V de Lesne distinguem-se facilmente entre si pela seguinte chave; diferenciam-se das outras espécies do gênero, como já mencionamos, pela presença de lâmina frontal:

- 1 — Proeminência frontal não laminar, menos entumescida do que o clipeo; pontuação elitral muito fina, não areolada; declividade apical quase lisa quando observada à vista desarmada; comprimento: 14,5 - 15,6 mm *B. tabori*, sp. n. ♂
- 1' — Proeminência frontal laminar; pontuação elitral forte, areolada; declividade apical com pontuação nítida, visível à vista desarmada 2
- 2 — Lâmina frontal transversal, entumescida e opaca em seu bordo anterior; pontuação da parte superior da declividade apical dos élitros arredondada; comprimento: 6,5 - 11 mm. *B. laminifer* (Lesne, 1895) ♂, ♀
- 2' — Lâmina frontal em forma de "V" aberto, de faces paralelas, bordo anterior arredondado; pontuação da parte superior da declividade apical dos élitros ligeiramente alongada; comprimento: 11,7 - 14,2 mm. *B. freyi* Vrydagh, 1959, ♀

Agradecemos ao Instituto Biológico de São Paulo, ao Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas Estado do Rio de Janeiro, à Divisão de Defesa Sanitária e Vegetal, Estado da Guanabara; aos Senhores U. Martins, E. Amante e J. Lane de São Paulo, Dr. C. A. de Campos Seabra e Tte. Cel. M. Alvarenga do Rio de Janeiro, o haver-nos pôsto à disposição o material de *Bostrichidae* de suas coleções.

ABSTRACT

In this paper some notes on neotropical species of the genus *Bostrychopsis* (Bostrichidae, Coleoptera) are given. The study of bostrichids showed that the claws of some genera have crenulated bords (fig. 6). All South American species of *Bostrychopsis* studied by us have this character.

Remarks are made on Lesne's group V (Lesne 1898: 525, 526, 528, 551-552), including some notes on *B. laminifer* (Lesne, 1895) and *B. freyi* Vrydagh, 1959 (two ♀ from Brazil, Estado de São Paulo, São Paulo, Ipiranga are deposited in the collection of Departamento de Zoologia), with new distributional records for these South American species.

A new species, *B. tabori*, sp. n., (figs. 7 & 8) is added in this group. This new species is very well characterized: the frontal proeminence is not so distinctly bladed as in *B. laminifer* and *B. freyi*; the elytra are very finely punctured. The basal two thirds have large points alternated with fine ones. On the apical third, the points have the same density, but only the fine ones are present. The apical declivity has no tubercles.

The female of *B. tabori*, sp. n., is unknown.

Holotype ♂ and 2 paratypes ♂ (from Brazil, Estado de Mato Grosso: Salôbra, Município de Miranda — 18-29/X/1938, Expedição do Instituto Oswaldo Cruz), in the collection of the Departamento de Zoologia, São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. BLACKWELDER, R. E., 1945: Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U.S.N. Mus.* 185 (3): 343-550.
2. —, 1957: Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. *Ibidem* 185 (6): 927-1492.
3. BRUCH, C., 1915: Catálogo Sistemático de los coleópteros de la República Argentina. *Rev. Mus. La Plata* 19: 235-339.
4. LESNE, P., 1895: Descriptions de genres nouveaux et d'espèces nouvelles de coléoptères de la famille des bostrychides. *Ann. Soc. Ent. France* 64: 169-178.
5. —, 1898: Révision des coléoptères de la famille des bostrychides. 3.e Mémoire. *Ibidem* 67: 438-622.
1. —, 1938: *Coleopterorum Catalogus*, Pars 161, Bostrychidae, W. Junk edit., 's-Gravenhage, 84 pp.
7. VRYDAGH, J. M., 1956: Contribution à l'étude des bostrychides. 8 — Collection de la "Zoologische Sammlung des Bayerischen Staates" à Munich. *Bull. Inst. r. Sc. nat. Belg.*, 32 (6): 1-20.
8. —, 1959: Contribution à l'étude des Bostrychidae. 20 — Descriptions d'espèces nouvelles. *Ibidem* 35 (42): 1-15.
9. —, 1960: Contribution à l'étude des Bostrychidae. 23 — Collection de la Section Zoologique du Musée National Hongrois à Budapest. *Ibidem* 36: (39): 1-32.

